

## USO DA MAQUETE PARA REPRESENTAR O MODELO DE ALOJAMENTO DE SUÍNOS "WEAN TO FINISH"

Vitória Cisotto Haefliger<sup>1</sup>, Eduarda Bernadi, Giovana Bernardi, Raissa Poliana da Silva de Souza, Arthur Rachele Saugo, Roberta Pereira Ávila<sup>2</sup>

Os sistemas de produção de suínos criaram um ambiente epidemiológico que facilitou a disseminação e perpetuação de doenças. Com isso, as técnicas que visam melhorar o perfil sanitário têm como base a segregação da produção, que permite a interação entre sanidade e sistema de produção. A origem deste conceito partiu do princípio de separação dos leitões ao desmame em relação ao seu rebanho de origem e com o passar dos anos foi evoluindo até surgirem vários modelos de produção ou alojamento, tais como: dois sítios (UPLD), três sítios (UPL), múltiplos sítios, quarto sítio (unidade desenvolvimento das marrãs), quinto sítio (segregação das primíparas) e o wean to finish. A segregação permite a quebra de transmissão de patógenos, a separação por idade, a possibilidade do “todos dentro-todos fora” e melhora a logística dentro de um sistema verticalizado de produtores. O modelo de alojamento wean to finish é uma evolução da produção segregada e significa “desmamar para terminar”. Foi desenvolvido em 1990 nos EUA e está presente em diversos países, mas no Brasil ainda não é comum. Neste sistema há eliminação da fase de creche do sistema convencional, onde os leitões são desmamados e permanecerão em uma mesma instalação até a idade de abate, com potencial de proporcionar aumento da produção (GPD e CA) e menor mortalidade. Além de permitir fluxo de produção simplificado, redução do trabalho com a movimentação e/ou transferência, menor custo com limpeza e desinfecção e concomitantemente auxiliar o estado sanitário dos animais, visto que causa menor estresse (serão transferidos só uma vez, proporcionando menor mistura de lotes). Contudo, existem desvantagens que incluem principalmente as instalações, as quais devem ser capazes de alojar leitões recém desmamados até o abate. Deve-se considerar que existe a necessidade de maior área construída, um maior custo de energia ou gás para promover o aquecimento, a necessidade de treinamento de mão-de-obra mais especializada e de um grande fluxo de produção para preencher a instalação. Em suma, o wean to finish vem ganhando espaço em vários países, mas a sua aplicação no Brasil ainda não é tão simples, pois os produtores têm pouco acesso a crédito e segurança de investimento a longo prazo, bem como, a dificuldade de adaptação de instalações existentes em função do piso sólido e ambiência (temperatura, umidade, drenagem dos dejetos), a falta de mão-de-obra treinada, equipamentos específicos que se adaptem a essa modalidade e o ajuste na escala de produção. Será a representação completa em escala reduzida do modelo de alojamento de suínos wean to finish. Será realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto, permitindo a comparação com o modelo convencional de alojamento. A partir disso, será elaborada na prática a confecção de uma maquete. Neste trabalho, o recurso a ser destacado é a maquete, que permitirá o trabalho em grupo, a criação e a percepção do abstrato no concreto, tornando o conhecimento mais atraente aos alunos.

**Palavras-chave:** suinocultura, segregação, sistema de produção.

<sup>1</sup> Autor para correspondência: vitoriahaefliger578@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador(a)